

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.2 • 2021 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2021v9n2p656-669



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CRIMINALIDADE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA REPRESENTACIONAL DA CRIMINALIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

SOCIAL REPRESENTATIONS AND CRIMINALITY: AN
EXPLORATORY REPRESENTATIONAL ANALYSIS OF CRIMINALITY
IN HIGHER EDUCATION STUDENTS.

REPRESENTACIONES SOCIALES Y CRIMINALIDAD: UN ANÁLISIS
REPRESENTATIVO EXPLORATORIO DE LA CRIMINALIDAD EN
ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR.

Artur Lucchese Velozo¹
Anderson Pereira Mendonça²

RESUMO

O Brasil se encontra em uma contradição aguda no cenário da criminalidade e segurança pública; figura entre os países com altas taxas de crimes, encarceramento, letalidade e mortalidade policial. Objetivo dessa investigação foi analisar as representações sociais dos estudantes do ensino superior sobre criminalidade. Foram utilizados questionários de evocação livre para registrar os termos associados e posteriormente submetidos à análise prototípica e de similitude para caracterizar a estrutura das representações sociais. Foram identificados 141 termos, com destaque para: violência, morte, desigualdade, política, drogas e arma. O conteúdo do termo de destaque na representação, violência, foi analisado, buscando inscrever esse fenômeno no contexto nacional. Concluímos que a representação social do grupo investigado está associada à violência física e patrimonial, tráfico de drogas e aspectos sociais; também foi possível concluir que o estado cumpre um papel significativo na organização social do uso da violência, nesse sentido, o uso histórico da violência pelo estado e grupos dominantes participa no incremento dos aspectos destrutivos da criminalidade violenta nacional.

PALAVRAS-CHAVE

Representação Social. Criminalidade. Violência.

ABSTRACT

Brazil finds itself in an acute contradiction in the scene of crime and public security; it ranks among countries with high crime rates, incarceration, lethality and police mortality. The objective of this investigation was to analyze the social representations of higher education students about criminality. Free recall questionnaires were used to record the associated terms and later submitted to prototypical and similar analysis to characterize the structure of social representations. 141 terms were identified, with emphasis on: violence, death, inequality, politics, drugs and weapons. The content of the prominent term in the representation, violence, was analyzed, seeking to inscribe this phenomenon in the national context. We conclude that the social representation of the investigated group is associated with physical and patrimonial violence, drug trafficking and social aspects; it was also possible to conclude that the state plays a significant role in the social organization of the use of violence, in this sense, the historical use of violence by the state and dominant groups participates in the increase of the destructive aspects of national violent crime.

KEYWORDS

Social Representation. Criminality. Violence.

RESUMEN

Brasil se encuentra en una aguda contradicción en la escena del crimen y la seguridad pública; se ubica entre los países con altas tasas de criminalidad, encarcelamiento, letalidad y mortalidad policial. El objetivo de esta investigación fue analizar las representaciones sociales de los estudiantes de educación superior sobre la criminalidad. Se utilizaron prueba de recuerdo libre para registrar los términos asociados y luego se sometieron a un análisis de similitud y prototipo para caracterizar la estructura de las representaciones sociales. Se identificaron 141 términos, con énfasis en: violencia, muerte, desigualdad, política, drogas y armas. Se analizó el contenido del término destacado en la representación, violencia, buscando inscribir este fenómeno en el contexto nacional. Concluimos que la representación social del grupo investigado está asociada con la violencia física y patrimonial, el narcotráfico y los aspectos sociales; También fue posible concluir que el estado juega un papel importante en la organización social del uso de la violencia, en este sentido, el uso histórico de la violencia por parte del estado y los grupos dominantes participa en el aumento de los aspectos destructivos del crimen violento nacional.

PALABRAS CLAVE

Representación Social. Criminalidad. Violencia.

1 INTRODUÇÃO

Em 2017 o Brasil registrou 65.602 crimes violentos letais intencionais (IPEA; FBSP, 2019), com a taxa de homicídios cinco vezes maior do que a taxa mundial, ocupando a sétima posição no *ranking* mundial em relação à taxa de homicídios e segunda posição dentro da América do Sul (UNODC, 2019). O Brasil possui a 3ª maior taxa de roubos da América Latina (PNUD, 2013) e a violência interpessoal está entre as principais causas de morte no país (BRASIL, 2017). Em contrapartida a população carcerária brasileira é a 3ª maior do mundo (CNJ, 2014) e na proporção entre presos e população, ocupa a vigésima terceira posição mundial e primeira na América do Sul (ICPR, 2018); possuindo uma das forças policiais mais letais do mundo (FBSP, 2018; UNODC, 2019).

Isso sinaliza que Brasil se encontra numa situação crítica em relação à segurança pública, com políticas públicas ineficazes e destrutivas (ADORNO, 2002; CLADD, 2016; LESSING, 2012). Nesse sentido, reflexões sobre segurança pública e criminalidade são temas necessários no debate nacional e para avançar no entendimento do fenômeno, investigar as formas como os grupos, por meio do senso comum, representam os objetos sociais, se constitui enquanto um método útil, identificando elementos ideológicos e vivenciais compartilhados pelo grupo.

Para o diagnóstico de temas de relevância social, a análise prototípica, situada dentro da Teoria das Representações Sociais (TRS) se apresenta com uma ferramenta de grande importância na compreensão do pensamento social sobre um determinado objeto (WACHELKE; WOLTER, 2011). O pensamento social se refere a processos e objetos de raciocínio próprios de uma determinada cultura e momento histórico, que estruturam a cognição as demandas da vida social (WACHELKE, 2013b).

A TRS busca analisar as interações entre as dimensões simbólicas, materiais e funcionais na vida social, sistematizando os produtos comunicativos e linguísticos de um grupo. A representação social (RS) pode ser definida como parte da elaboração do tecido social comum de um grupo, uma compreensão compartilhada e construída socialmente, em função de um objetivo prático e orientada a um objeto social (MENDONÇA; BONFIM, 2013).

A RS desempenha uma dupla função em relação ao objeto social: ela o define (semântica) e atribui um valor (avaliativo), nesse sentido ela participa dos processos de interpretação e orientação dos grupos em relação aos objetos presentes no mundo social (WACHELKE, 2013a), participando no processo de decisão do comportamento a ser executado. Existem diversas perspectivas teóricas dentro da TRS, para a perspectiva de caráter estrutural mais difundida, a teoria do núcleo central, a RS é compreendida como um conjunto de cognemas inter-relacionados, organizados em sistemas hierárquicos, orientados a um objeto social e compartilhados por um grupo (MENDONÇA; BONFIM, 2013; WACHELKE, 2013a; WACHELKE; WOLTER, 2011).

Os cognemas são os elementos cognitivos básicos, termos que constituem uma RS e estão organizados em dois sistemas: núcleo central e os elementos periféricos. O núcleo central (NC) é mais estável e compartilhado, constitui a base que unifica a RS, determinando a sua significação e sentido. Os elementos periféricos (EP) são instáveis, maleáveis e apresentam uma maior variação individual, participando da integração da RS, caracterizada pelo seu núcleo central, ao contexto sociocultural mais imediato dos integrantes do grupo. Também são elementos preditores do comportamento e interferem nas dinâmicas de transformações da RS, conferindo mais ou menos estabilidade; nesse sentido, o núcleo central possui um caráter normativo e os elementos periféricos, funcional (MENDONÇA; BONFIM, 2013; WACHELKE, 2013a).

A análise prototípica esta contida no seio das técnicas utilizadas para caracterizar as representações sociais existentes nos grupos. Possibilita o diagnóstico dos cognemas que participam na estruturação da representação social, identificando o consenso grupal em torno das palavras que menos apresentam variação. A análise prototípica está fundamentada na compreensão de que os cognemas mais relevantes pertencentes a uma representação social são possíveis de ser acessados pela consciência, aplicando uma técnica de associação livre por meio de um termo indutor, reduzindo o diagnóstico da representação as palavras evocadas no contexto da investigação (WACHELKE; WOLTER, 2011).

Para contribuir na caracterização da estrutura representacional iremos também utilizar a análise de similitude, que contribui para a compreensão da estrutura da representação, expondo a distância entre os termos que a compõe; cognemas constituintes do núcleo central tendem a estarem muito próximos de vários elementos da representação, já os periféricos possuem a tendência de estarem próximos de poucos outros termos (MENDES *et al.*, 2016)

O objetivo dessa pesquisa foi de analisar as Representações Sociais dos estudantes do ensino superior sobre a criminalidade; identificar os cognemas associados ao termo indutor, descrever a estrutura da representação e analisar o conteúdo indicado pelos cognemas mais significativos.

2 MÉTODO

Foram realizadas 100 entrevistas presenciais, coletivas e individuais, com estudantes da Faculdade Nobre, dos cursos de Educação Física e Psicologia, turno noturno, entre as datas 1 maio a 10 de junho 2019. A participação na pesquisa foi voluntária, todo o procedimento e objetivos do trabalho eram informados e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, contendo informações sobre a pesquisa e os autores, com cópia própria. Para identificar os cognemas relacionados ao termo indutor, Criminalidade, utilizamos a análise prototípica, primeira etapa para caracterizar a estrutura de uma representação social, registrando os cognemas com o questionário de evocação. Os participantes da pesquisa foram serem expostos ao termo indutor onde evocaram e registraram cinco cognemas, palavras; logo após, classificaram os cognemas em ordem de importância no que refere a associação ao objeto, um a cinco, mais importante ao menos importante respectivamente; ao fim, dados sociodemográficos foram coletados.

Duas coordenadas foram analisadas: a frequência no corpus do grupo e a ordem média de importância (OMI); os cognemas serão classificados em altos ou baixos, a partir dos seus valores nas coordenadas, quando comparados aos valores de corte de referência estabelecidos para cada coordenada. Foi utilizado o *software* IRAMUTEQ para produzir as análises prototípica e de similitude. Para determinar os pontos de corte, aplicados na construção da Tabela 1, foram utilizados os critérios de mediana da ordem de importância dos cinco termos, valor 3; e para frequência valor 24, participação de aproximadamente 5% das evocações totais, de acordo com as indicações de Wachelke e Wolter (2011). Todos os termos foram flexionados para o singular, com exceção de drogas.

3 RESULTADOS

Foram registradas 500 evocações, sem omissões, totalizando 141 termos; média de idade da amostra foi de 25 anos, variando de 19 a 53 anos, com 33% do gênero masculino, 77% do gênero feminino.

Na Figura 1 consta a estrutura da representação do grupo produzida pela análise prototípica do IRAMUTEQ, com os respectivos valores de frequência de evocação, OMI e porcentagem do total de evocações para cada cognema. Os cognemas foram organizados nos setores em função dos valores de corte expressos na Figura. no setor superior esquerdo termos registrados candidatos ao núcleo central, em função de possuírem valores acima do ponto de corte para frequência e importância simultaneamente.

Os elementos de contraste constituem uma representação social minoritária no grupo, os cognemas nesse setor são avaliados como importantes, porém apresentam baixa frequência. Nesta Figura, no que se refere aos cognemas incluídos na representação minoritária, somente os quatro primeiros foram incluídos. A Tabela 1 organiza todos os cognemas apresentados pela análise do IRAMUTEQ, porém com um método distinto.

Figura 1 – Cognemas candidatos a núcleo central e elementos periféricos

Elementos do núcleo central			Elementos da primeira periferia		
	Freq. >= 12.7	OMI <= 2.97		Freq. >= 12.7	OMI > 2.97
Violência (7%)	37	2.4	Arma (5%)	24	3
Morte (6%)	30	2.9	Drogas (5%)	24	3.4
Desigualdade (4%)	18	2.2	Roubo (4%)	21	3.5
Política (3%)	13	2.7	Tráfico (4%)	19	3
			Oportunidade (4%)	18	3.3
			Corrupção (3%)	13	3.1
Elementos de contraste			Elementos da segunda periferia		
	Freq. <12.7	OMI <= 2.97		Freq. <12.7	OMI > 2.97
Educação (2%)	12	1.5	Prisão (2%)	12	4.2
Justiça (2%)	10	2.6	Medo (2%)	10	3.9
Estupro (1%)	6	1.8	Preconceito (2%)	10	3
Agressão (1%)	6	2.8	Pobreza (2%)	9	3.7

Fonte: Autores.

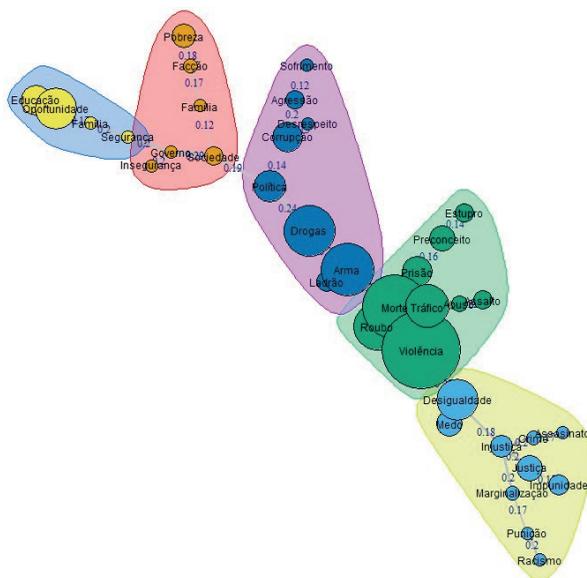
Na Tabela 1 estão presentes todos os cognemas mais significativos para compreender a representação social dos estudantes da FAN sobre a criminalidade, situados em quadrantes organizados pela frequência e OMI.

Tabela 1 – Cognemas mais significativos, candidatos a elementos constituintes da representação social (N = 500)

		Ord. Méd. Import. < 3.		Ord. Méd. Import. >= 3.			
		Freq.	OMI	Palavra	Freq.	OMI	
Freq. => 24	Palavra						
	Violência	37	2.4	Arma	24	3	
	Morte	30	2.9	Drogas	24	3.4	
Freq. < 24	Desigualdade	18	2.2	Roubo	21	3.5	
	Política	13	2.7	Tráfico	19	3	
	Educação	12	1.5	Oportunidade	18	3.3	
	Justiça	10	2.6	Corrupção	13	3.1	
	Estupro	6	1.8	Prisão	12	4.2	
	Agressão	6	2.8	Medo	10	3.9	
	Facção	5	2.8	Preconceito	10	3	
	Abuso	5	2.2	Pobreza	9	3.7	
	Marginalização		4	2.2	Injustiça	8	3.5
					Ladrão	7	3.4
					Impunidade	7	3.3
					Assalto	6	3.7
					Sociedade	6	3
				Crime	4	4.2	

Fonte: Autores.

Na análise de similitude, Figura 2, é possível verificar que: o agrupamento constituído pelos cognemas **violência e morte** está centro da representação, em função da sua proximidade com os outros termos. Também há a indicação da presença de um núcleo secundário, distante do agrupamento citado anteriormente, articulado pelos cognemas **educação e oportunidade**, correspondendo à representação minoritária do grupo.

Figura 2 – Análise de similitude dos cognemas referente ao termo indutor “criminalidade”

Fonte: Autores.

4 DISCUSSÃO

O núcleo central, composto por **violência**, **morte**, **desigualdade** e **política**, determina a significação e organização da representação social; é amplamente compartilhado e aceito pelo grupo, sendo a parte fundamental da representação (WACHELKE; WOLTER, 2011). A partir dessa configuração, podemos indicar que existem duas dimensões, cada uma composta por dois cognemas, que orientam o sentido da representação e constituem seu núcleo; a primeira é mais compartilhada, **violência** e **morte**, pois apresenta médias de evocação com valores superiores, indica aspectos da natureza da criminalidade, violenta e com risco a integridade física; a segunda, **desigualdade** e **política**, bem menos difundida, está relacionada com aspectos da organização social.

Conectados aos elementos centrais, os periféricos, constituído por **arma**, **drogas**, **roubo** e **tráfico**, são mais flexíveis e sofrem alterações com mais facilidade, estão relacionados com aspectos contextuais mais moleculares e específicos do sujeito, desempenhando um papel de mediação com o novo e o contraditório (WACHELKE; WOLTER, 2011), especificidade essa expressa no tipo dos cognemas evocados, associados a elementos da criminalidade, como instrumentos, mercadorias e atos enquadrados como crime; com exceção de **Oportunidade**, que indica uma dimensão de condições de vida e o cognema **corrupção** que pode estar associado a um tipo de ato criminoso ou problema social.

No que se refere à representação social minoritária no grupo, constituindo os elementos de con-

traste, **educação** está associada a um direito social, porém **justiça** se apresenta mais relacionada com aplicação da lei e impunidade. A dimensão da de a violência também foi registrada, como indica a presença dos cognemas **agressão** e **estupro**. Na segunda periferia, **prisão** sinaliza um aspecto punitivo, **medo**, afetivo, **preconceito** e **pobreza** uma dimensão social. Desta forma, temos elementos punitivos mais presentes, no entanto, com similaridades em relação à representação majoritária nas demais dimensões.

Os dois menores valores de OMI foram dos cognemas: **educação**, o menor valor de OMI registrado, possivelmente explicado pelo perfil de instrução da amostra, superior incompleto, seguido de **estupro**, que registrou o segundo menor valor de OMI, possivelmente em função do apelo afetivo do crime, indicando que apesar do número de evocações ter sido baixo, quando citados, foram avaliados como muito importantes.

Por meio da Tabela 1, observamos que sete, $\frac{1}{4}$ dos cognemas significativos, estão associados diretamente a atividades ou responsabilidades estatais, **política, corrupção, educação, prisão, justiça, impunidade, injustiça**; indicando que há na representação do grupo uma relevância do papel do estado em relação ao objeto. Oito cognemas registrados, **desigualdade, política, educação, marginalização, oportunidade, preconceito, pobreza e sociedade**, estão associados com acesso a direitos e questões sociais; e quatro cognemas com aspectos de punição, **justiça, injustiça, prisão, impunidade**; dos 5 menores valores de OMI, três, **educação, desigualdade, marginalização**, estão diretamente associados a aspectos sociais; indicando uma maior valorização da dimensão social e coletiva e menor da perspectiva mais punitiva e individualizante.

Além disso, a ausência de cognemas relacionados ao policiamento, com possíveis ressalvas para o cognema **prisão**, pode indicar que o grupo não apreende o objeto como intimamente associado à atuação policial; compreensão que possui certa coerência com uma maior presença de elementos ligados a organização social nos cognemas significativos.

A análise de similitude converge com a estrutura sinalizada pela análise prototípica referente aos candidatos favoritos a núcleo central da representação majoritária, **violência e morte**, com o agrupamento de **arma e drogas** próximo, assim como **desigualdade**; porém diverge ao apontar a distância do cognema **política**, dado pouco compatível com um elemento do NC e mais associado com um EP.

Também é possível verificar a presença de um núcleo secundário, a representação minoritária, articulada pelos cognemas **educação** e **oportunidade**, parcialmente compatível com análise prototípica, pois situa o cognema **oportunidade** como integrante da representação minoritária, não como EP. Portanto é possível verificar uma distinção mais clara entre a representação minoritária e majoritária, sendo a primeira mais centrada em aspectos sociais e de condições de vida; já a segunda, fortemente associada a condutas tipificadas como crime, instrumento para prática de crimes e efeitos imediatos do crime.

No que se refere aos cognemas **arma e drogas**, pela análise da Tabela 1 e da Figura 2, é possível verificar que ambos os cognemas possuem relevância na representação do grupo, sendo prováveis candidatos a núcleo central, apesar da posição de EP na análise prototípica indicada pela Figura 1.

Ao analisar a relação entre o conteúdo evocado pelo objeto e o conhecimento reificado, os seguintes pontos de convergência foram observados. Entre os oito cognemas candidatos a constituinte da representação social majoritária, quatro, **morte, tráfico, drogas e roubo**, apresentam conformidade

com as estatísticas de segurança pública do CNJ (2018), onde roubo, tráfico de drogas e homicídio são as penas mais registrados na população carcerária; assim como, com os dados fornecidos pelo IPEA e FBSP (2019) relacionados às altas taxas de crimes letais violentos no Brasil, com a Bahia na 8ª colocação de homicídios, e elevada taxa de roubos (PNUD, 2013).

As análises encontradas na literatura, também, indicam uma relação íntima entre fenômeno do tráfico de drogas, armas e o aumento dos homicídios (CLADD, 2016). Assim como o impacto da oferta de serviços de educação na redução de homicídios (RIVERA, 2016). Silva (2004) aponta que os componentes essenciais da representação da violência urbana estão associados a ameaças a integridade física e patrimonial, ambos os aspectos presentes na representação do grupo; e violência é considerada o segundo principal problema do país (GELAPE, 2018), indicando que essa dimensão é compartilhada no território nacional.

Do ponto de vista global, as evidências sobre a relação entre desigualdade e criminalidade são contraditórias, portanto, não há consenso na literatura sobre seu efeito sobre crimes violentos (COCCIA, 2017; RIVERA, 2016); porém no Brasil, existe uma relação evidente entre pobreza, condições de vida precárias e crimes violentos (ADORNO, 2002), relação também observada no México (ENAMORADO *et al.*, 2016) e nos Estados Unidos (KELLY, 2000). Por fim, a ausência de aspectos associados à atuação policial pode indicar um ponto de distanciamento entre a representação social e o conhecimento científico.

O cognema **violência**, além da posição de destaque na análise prototípica e de similitude, apresenta uma relação semântica direta com diversos cognemas registrados, como **morte, arma, roubo, estupro e agressão**. Desta forma, podemos sinalizar que esse cognema possui um papel de destaque na representação do grupo.

A violência, entendida de maneira geral como o uso intencional da força e poder com capacidade de infligir danos, constitui-se enquanto um fenômeno presente ao longo da história e em todos os agrupamentos humanos, porém, as características e contextos de sua aplicação estão relacionados com a natureza da organização social; sendo ela, portanto, parte integrante das relações sociais e da cultura, sinalizando dinâmicas e características específicas do grupo onde ela se inscreve, possuindo um caráter empírico, prévio a sua apreensão teórica, sendo um fenômeno polissêmico e plural (COSTA, 1999; PORTO, 2002).

Adorno (2002) sintetiza as explicações da sociologia para a explosão da violência nas sociedades contemporâneas em três grupos: a) mudanças nas formas de acumulação do capital e seus impactos na socialização, b) qualidade de vida dos bairros periféricos, desigualdade social e violência fatal e c) incapacidade do sistema de justiça criminal. Porto (2002) também indica que as transformações ocorridas no mundo do trabalho, consequência da revolução técnica e científica, culminaram na fragmentação social nas dimensões simbólicas e materiais.

Na realidade brasileira, o uso deliberado da violência, ainda que negada do ponto da identidade nacional, historicamente sempre esteve presente nas relações, sendo um elemento constituinte da ordem social, materializado no genocídio das populações indígenas, na escravização das populações africanas, repressões violentas dos movimentos populares, violência no campo e ditaduras; atos violentos perpetrados pelo estado, ou, por agentes privados com vínculos estatais (OLIVEN, 2010; VELHO, 2000). Podemos identificar já na década de 1950, questões ligadas violência policial, execução extrajudicial e esquadrões de morte presentes na realidade nacional (SALLA; TEIXEIRA; MARINHO, 2019).

No Brasil, a ação violenta é constantemente utilizada como mecanismo de dominação, assegurando a manutenção de privilégios e interesses privados, articulando-se com as características de mercantilização de todas as instancias da vida e busca incessante por lucro (OLIVEN, 2010; VELHO, 2000); recentemente, esse processo foi reforçado pela violência institucional aplicada pela ditadura militar (CNV, 2014). Os homicídios coletivos praticados pelos agentes de segurança pública são a expressão dessa dinâmica de socialização pautada pela violência deliberada, evidenciando um processo de perda da humanidade dos violentados, sujeitos assim à erradicação (COSTA, 1999). A noção de sociabilidade violenta (SILVA, 2004) tenta expressar essa dinâmica de difusão de práticas violentas por meio do exercício da violência pelo estado, permeando os demais grupos sociais.

Rivera (2016) ao analisar um conjunto de indicadores durante o período de 30 anos na América Latina e sua relação com as taxas de homicídio observa que sistemas políticos mais democráticos, com capacidade judicial adequada diminuem as taxas de homicídios; e índices elevados de repressão policial afetam positivamente, aumentando as taxas.

Esse padrão de relações capitalistas, marcado pela manutenção de privilégios por meio do uso da força, engendra a decadência dos valores coletivos, produzindo consequências nos laços sociais, desfiliação, fragmentando a integração social, inibindo a possibilidade de vinculação com o outro e aprofundando a desumanização (SANTOS, 2004).

5 CONCLUSÃO

Podemos concluir, pela estrutura identificada, que a representação social do grupo em relação à criminalidade está centrada na **violência**, física e patrimonial; sendo esse cognema essencial na compreensão do pensamento social do grupo; assim como, associado ao tráfico de drogas e elementos pertencentes à dimensão social e acesso a direitos.

Os elementos presentes na representação investigada apresentam, no geral, pontos de convergências com as informações encontradas na literatura, ou seja, uma concordância entre aspectos do conhecimento consensual do grupo e o conhecimento reificado.

A violência é um fenômeno da vida social, que sinaliza aspectos do processo de socialização dos grupos e revela a natureza das relações sociais estabelecidas, onde o estado possui papel central na organização e legitimação de práticas violentas. Especificamente no Brasil, existem indicativos que aspectos históricos e atuais da atuação do estado possuem relações com o processo de ascensão da criminalidade violenta.

No que se refere a questionamentos para futuras investigações, para aprofundar o diagnóstico da representação e compreender a natureza das relações estabelecidas pelos termos, são necessárias mais investigações, aplicando técnicas confirmatórias como o *mise en cause* e esquemas cognitivos de base, assim como explorações sobre o conteúdo afetivo associado à representação. Para além do objeto do presente estudo, questões sobre a violência nas práticas sociais (relações interpessoais, representações sociais, identidade nacional, atitudes implícitas e atuações institucionais) do brasileiro são importantes para elucidar a manifestação desse fenômeno nos diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea. **Jornal de Psicologia-PSI**, v. 132, p. 7-8. 2002. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/crimeeviolencianasociadabrasileiracontemporanea.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretária de vigilância em saúde: mortalidade**. Brasília. 2017. Disponível em: svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/gbd-brasil/principais-causas/. Acesso em: 5 mar. 2019.

COCCIA, M. A. Theory of general causes of violent crime: Homicides, income inequality and deficiencies of the heat hypothesis. **Aggression and Violent Behavior**, v. 37, p. 190-200. 2017.

CLADD – Comissão Latino-Americana Sobre Drogas e Democracia. **Drogas e democracia: rumo a uma mudança de paradigma**. Suíça: Global Commission on Drug Policy. 2016. Disponível em: http://www.globalcommissionondrugs.org/wp-content/uploads/2016/07/drugs-and-democracy_book_PT.pdf. Acesso em: 15 fev. 2019.

CNJ – Conselho Nacional De Justiça. **Banco Nacional de Monitoramento de Prisões – BNMP 2.0: Cadastro Nacional de Presos**, Brasília: CNJ. 2018. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2019/08/bnmp.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CNV – Comissão Nacional da Verdade. **Relatório / Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV. 2014. Disponível em: http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/images/pdf/relatorio/volume_1_digital.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

COSTA, M. R. A. A violência urbana é particularidade da sociedade brasileira? **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n.4, p. 3-12, 1999.

ENAMORADO, T. *et al.* Income inequality and violent crime: Evidence from Mexico's drug war. **Journal of Development Economics**, v. 12, p. 128-143, 2016.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Renato Sérgio de Lima (Org.). São Paulo: FBSP. 2018. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Anuario-Brasileiro-de-Seguran%C3%A7a-P%C3%BAblica-2018.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

GELAPE, L. Saúde e violência são os principais problemas para os eleitores brasileiros, segundo Datafolha. **G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/>

noticia/2018/09/11/saude-e-violencia-sao-os-principais-problemas-para-os-eleitores-brasileiros-segundo-datafolha.ghtml. Acesso em: 4 abr. 2019.

ICPR – Institute for Crime & Justice Policy Research. **World Prison Brief**. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison-population-total>. 5 jan. 2019.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da violência 2019**. Brasília: IPEA e FBSP, 2019. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/19/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: 11 jan. 2019.

KELLY, M. Inequality and crime. **Review of Economics and Statistics**, v. 82, n.4, p. 530-539, 2000.

LESSING, B. **The Logic of Violence in Criminal War: Cartel-State Conflict in Mexico, Colombia, and Brazil**. Tese (Doutorado) – Universidade da Califórnia. Berkeley, Califórnia, Estados Unidos da América. 2012. Disponível em: https://digitalassets.lib.berkeley.edu/etd/ucb/text/Lessing_berkeley_0028E_12571.pdf Acesso em: 10 abr. 2019.

MENDES, F. R. P. *et al.* Social Representations of nursing students about hospital assistance and primary health care. **Rev Bras Enferm.**, v. 69, n.2, p. 321-328, 2016.

MENDONÇA, A. P.; BOMFIM, N. R. Representações sociais sobre o turismo em Pirambu (SE). **Cultur**, v. 7, n.3, p. 46-76, 2013.

OLIVEN, R. G. A violência como mecanismo de dominação e como estratégia de sobrevivência. In: OLIVEN, R. G. (org.). **Violência e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010. p. 5-13. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/b8n7j/pdf/oliven-9788579820069.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

PNUD – Programa Das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. **Relatório Regional de Desenvolvimento Humano 2013-2014 Segurança Cidadã com rosto humano: Diagnóstico e Propostas para a América Latina**. Panamá: PNUD, 2013. Disponível em: https://www.latinamerica.undp.org/content/dam/rblac/docs/Research%20and%20Publications/IDH/Resumen%20IDH%20portugues_completo_.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

PORTO, M. S. G. Violência e meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea. **Sociologias**, v. 4, n. 8, p. 152-171, 2002.

RIVERA, M. The sources of social violence in Latin America: An empirical analysis of homicide rates, 1980 – 2010. **Journal of Peace Research**, v. 53, n. 1, p. 84-99, 2016.

SALLA, F. A.; TEIXEIRA, A.; MARINHO, M. G. S. Contribuições para uma genealogia da pena de morte: desnudando a “índole pacífica” do povo brasileiro. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 11, n. 21, p. 41-71, 2019.

SANTOS, J. V. T. Violências e dilemas do controle social nas sociedades da “Modernidade Tardia”. **São Paulo em Perspectiva**, v. 18, n. 1, p. 3-12, 2004.

SILVA, L. A. M. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. **Sociedade e Estado**, v. 19, n. 1, p. 53-84, 2004.

United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC). **Global Study on Homicide**, Vienna: UNODC. 2019. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VELHO, G. O. desafio da violência. **Estudos Avançados**, v. 14, n. 39, p. 56-60, 2000.

WACHELKE, J. F. R. The symbolic structures of social life: integrative comments on the social thinking architecture. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 2, p. 167-175, 2013a.

WACHELKE, J. F. R. Beyond social representations: the conceptual bases of the structural approach on social thinking. **Revista Interamericana de psicologia/Interamerican Journal of Psychology**, v. 47, n. 1, p. 131-138, 2013b.

WACHELKE, J. F. R.; WOLTER, R. P. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

Recebido em: 12 de Agosto de 2021

Avaliado em: 8 de Setembro de 2021

Aceito em: 13 de Setembro de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

1 Graduado em Ciências Biológicas; Pós-Graduando em Terapia Cognitivo-Comportamental; Graduando em Psicologia. E-mail artur.velozo@gmail.com

2 Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e docente da UERJ na área de Psicologia Social. E-mail anderson.mendonca@uerj.br

